

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Erika Larissa Martins da Silva ¹
Bruna Cristina da Silva Santos ²
Ana Gabriela da Cruz Gonçalves ³
Rayssa Karolina Santos da Silva ⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir o papel do currículo na educação infantil e as relações de aprendizagem entre este e as práticas de ensino, destacando a importância do currículo oculto como ferramenta de formação a partir de costumes, ações e reflexões dentro do espaço escolar. As reflexões tomadas como ponto de partida foram observadas durante a disciplina de estágio obrigatório na Educação Infantil, realizado na escola Raimunda Amaral. O trabalho visa abordar questões presentes no cotidiano escolar a partir do olhar do currículo com base nos documentos oficiais da educação nacional.

Palavras-chave: Currículo; Projeto Político Pedagógico; Infância e Educação.

INTRODUÇÃO

A educação traduz-se como um movimento constante de aprendizagens, as quais estão presentes nos mais diversos meios em que convivemos. Ela não acontece isoladamente, pois devemos considerar cada aprendizagem e cada conhecimento que o indivíduo já traz consigo. O conceito de educação segundo a LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN-9.34/96) comprova a abrangência deste processo pois em seu art. 1º este documento traz a concepção dessa como “Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Logo, educação está intrínseco ao simples fato de viver em sociedade.

¹ Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, erikamartins2013@gmail.com;

² Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, bruna_santtos27@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, anagabriela.1995@yahoo.com.br;

⁴ Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, rayssagt42@mail.com;

Com isto, torna-se fundamental e indispensável discussões a respeito de currículo na educação, principalmente ao se pensar em um ¹currículo formal e real e as proposições para a educação atual. Este conceito se estende ao longo do tempo e perpassa as paredes físicas da escola, se constitui como um documento que possui grande importância e intencionalidade. Desde seu surgimento como campo de pesquisa, e como documento de controle e imposição, o currículo modifica-se várias vezes, para que assim possa atender aos interesses da educação, sejam eles favoráveis a formação do indivíduo ou não. Para Tomás Tadeu Silva

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, currículo vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2011.p. 150).

A educação se apresenta em diversos momentos, diversas modalidades, e é preciso pensar em um currículo que possa orientar tais especificidades de cada educando, em especial a educação infantil, essa que será o foco da discussão desse trabalho. Desse modo, o currículo não pode ser pensado apenas como um documento base para a elaboração de aulas sem uma intencionalidade, e sem que se reflita sobre a realidade em que se vive e as ações a serem praticadas. Como bem é colocado no conceito trago pela LBD, a educação não trata apenas de processos formais, por isso o currículo deve abranger essas concepções de educação.

Dessa forma, esta análise partiu de inquietações vividas durante o estágio supervisionado na educação infantil e se fundamenta em revisões bibliográficas e discussões feitas em sala de aula sobre o tema. Assim, este trabalho visa refletir sobre as práticas pedagógicas na educação infantil e até que ponto o currículo contribui para um processo de aprendizagem significativo para as crianças, partindo do ponto em que cada uma traz consigo experiências diferentes, essas que podem ser aprimoradas no espaço escolar, tendo como base os documentos oficiais para a educação.

O campo de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho foi a Escola Municipal Raimunda Amaral, em uma turma com alunos de 4 anos de idade e com um total de 22. O período de estágio foi composto de 52 horas, sendo realizado as segundas, quartas e sextas. Foram feitas revisões bibliográficas sobre currículo neste campo de pesquisa, relacionando assim as práticas com o que propõe os documentos, podendo discutir-se mais sobre o tema. Serão usados nomes hipotéticos para preservar a identidade das pessoas envolvidas nesta pesquisa.

¹ Ao tratar de currículo real e currículo formal, o texto aborda dois conceitos que estão diretamente ligados, sendo o currículo formal aquele proposto pelos documentos oficiais de educação que norteiam as práticas pedagógicas. Já o currículo real trata-se do que é colocado em prática no dia a dia.

DESENVOLVIMENTO

A concepção de criança como sujeito histórico de direitos e seu desenvolvimento.

A criança historicamente foi tida como sujeito aquém de seus direitos, onde não eram consideradas as especificidades desse grupo. A percepção de infância e criança eram entendidas a partir das perspectivas dos adultos, sendo elucidado um conceito para criança e infância somente a partir do século XVII. Para Kuhlmann e Fernandes (2004)

Se a história da criança não é possível de ser narrada em primeira pessoa, se a criança não é nunca biógrafa de si própria, na medida em que não toma posse de sua história e não aparece como sujeito dela, sendo o adulto quem organiza e dimensiona tal narrativa, talvez, forma mais direta de perceber a criança, individualmente ou em grupo, seja precisamente tentar captá-la com base nas significações atribuídas aos diversos discursos que tentam definir historicamente o que é ser criança (p. 15)

É imprescindível que se compreenda a criança como um todo a partir daquilo que expressam como desejos, costumes, regras que formam a cultura desse grupo. Entender que é na infância que essa tem suas primeiras experiências sociais, e por isso não pode ser considerado como sujeito em branco, e que expressa suas próprias convicções a partir do que compreende em cada momento.

Durante muito tempo, a criança foi tolhida de suas vontades e expectativas, e assim eram formadas a partir do que os adultos consideravam essencial. Engessar a identidade de criança dentro de padrões estipulados pelos adultos, construiu ao longo do tempo o sujeito criança sem que se pensasse a concepção de infância.

Surgindo na modernidade, o conceito de infância trouxe as discussões da criança como indivíduo único e que não se tratava apenas de um adulto em miniatura. Historicamente, essa concepção vem se ressignificando, de acordo com as necessidades e olhares voltados a este grupo e etapa da vida, onde muito a se compreender e possuem uma diversificada rede de conhecimentos próprios. Para Andrade e Barnabé (2010):

O termo infância apresenta um caráter genérico, cujo significado resulta das transformações sociais, o que demonstra que a vivência da infância modifica-se conforme os paradigmas do contexto histórico e outras variantes sociais como raça, etnia e condição social (p. 55)

Entender a evolução histórica da criança como sujeito também se faz necessário para assim, pensar em questões que possam valorizar as suas especificidades e trabalha-las cada vez mais para que seus direitos se consolidem cada vez mais no âmbito cultural, social, educacional, familiar e outros espaços.

O currículo na educação infantil: análise das práticas observadas em sala.

A educação infantil é a etapa inicial do processo de ensino dentro das escolas, em que a criança irá vivenciar durante a sua vida. Este movimento de ensino-aprendizagem dar-se para além das experiências vivenciadas na escola. Ao chegar neste espaço, a criança traz consigo uma variedade de conhecimentos e práticas sociais comuns ao seu espaço de vivências. Dessa forma, compreender tais experiências e articula-las ao processo de ensino, cabe ao professor que deverá tomar por base o currículo. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) “este professor terá como trabalho: refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL,2017).

Vale ainda ressaltar a importância de se compreender a criança por meio de suas diversas fases e interfaces, compreender suas necessidades, aspirações e concluir que, como sujeito cada um apresenta-se de maneira diferente, cada criança irá demonstrar interesses diversos. A partir do conceito apresentado pela DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) criança é:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Diante do conceito de criança e da importância de se pensar sobre a etapa da educação infantil, é de suma importância que se conheça e reflita sobre o currículo nesta etapa. O currículo não apresenta-se apenas como mera formalidade dentro das instituições de ensino, seus direcionamentos constroem práticas nesses espaços, por isso se compreende como um objeto de interesses para manipulação. Ainda segundo a BNCC, as práticas na educação infantil devem estar dotadas de intencionalidade, pois “essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam as crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as reações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BRASIL, 2017).

Dessa forma, ao observa o que propõe os documentos curriculares oficiais e o Projeto Político Pedagógico da escola Raimunda Amaral, o qual propõe um currículo construtivista, buscaremos refletir alguns aspectos observados em sala. Sabe-se que a proposta de trabalho com base construtivista, propõe que a criança seja o centro do processo de ensino e que o conhecimento seja um processo de constante construção, a partir das vivências do aluno. Logo, pode ser observado em sala que, a escola respeitava o que previa em seu Projeto.

Podemos destacar inicialmente, a disposição das cadeiras em sala de aula que ficavam estrategicamente postas uma de frente para a outra, onde um poderia observar o outro e interagir. A utilização das cadeiras ocorria em momentos isolados, pois preferencialmente as crianças eram colocadas em círculos no chão junto com a professora, destacando-se ainda a facilidade dos materiais que eram organizados próximos a esses círculos, isto facilitava o manuseio das crianças em relação a algum material que ela pudesse achar interessante em relação ao que estava sendo discutido.

Ainda dentro da perspectiva construtivista, pôde ser observado em sala, o respeito pelo tempo de aprendizagem de cada aluno. Entende-se que cada indivíduo traz consigo uma ampla variedade de conhecimentos e que cada criança apresentará seu tempo, gostos e preferências em sala, e que isto pode ser usado como auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

A escola, como espaço acolhedor a essas crianças deve agir como meio facilitador para tornar esses conhecimentos prévios em aprendizagem significativa. Segundo Silva (2009) “para Piaget 1959 o sujeito epistêmico deve ser entendido como indivíduo universal, que é, ao mesmo tempo todos e nenhum. Portanto, respeitar essa individualidade da criança não deve estar dissociado do processo de ensino (p.231)”.

Sendo assim, neste momento é interessante analisar algumas atividades vivenciadas em sala pela professora B. Ao trabalhar as sequências didáticas, por exemplo, a professora buscava adaptar as atividades para que todos os grupos da sala fossem contemplados, dentro das suas especificidades. Quando realizadas atividades de escrita, por exemplo, podemos destacar algumas considerações. A aluna 1, assim denominada para sua preservação, apresentava proposições do que para ela seriam as vogais trabalhadas. De acordo com a análise dos níveis da escrita, poderia se considerar o nível pré-silábico. Nas suas hipóteses, ela apresentava rabiscos que não se relacionavam com desenhos, mas sim, expressavam a tentativa de desenvolver signos ou traçados, que se aproximassem das vogais trabalhadas. Neste momento, era comum as atividades diversificadas como a massa de modelar, a pintura, de forma a inclui-la na participação na aula.

Com isto, pensar no currículo para a educação infantil exige-se que compreender cada etapa que a criança percorre e de que forma articular os conhecimentos prévios e como a criança apresenta cada suposição. Pensar em currículo para a educação infantil deve levar a reflexão das práticas, diariamente, na reflexão sobre o que se pretende para a sala de aula. Trabalhar conteúdos de forma isolada, sem que considere a perspectiva de mundo que a criança apresenta

e que, esta criança está inserida em sociedade, portanto precisa-se leva-la a indagar e construir pensamentos sobre suas ações, nos leva a construir um currículo que obedeça a essas características individuais de cada grupo. Pensar em um currículo formal, que não seja estático, mas que possa ser dinamizado no dia-dia da escola, sem que se desrespeite a criança como sujeito universal, único e de direitos.

Projeto Político Pedagógico: reflexões a partir do currículo oculto.

O currículo, muitas das vezes utilizado como forma de controlar por meio de proposições de ações, de pensamento ao indivíduo se apresenta na realidade escolar como currículo real, formal e oculto. O currículo oculto está pautado nas ações, costumes entre outras práticas que fazem parte da rotina da escola que estão diretamente ligados a formação do indivíduo. Essas ações não estão explícitas no currículo como documento, mas estão diariamente presentes nas práticas no espaço escolar.

Nesta perspectiva vale ressaltar o Projeto Político Pedagógico da escola, o qual trás em suas concepções a importância do currículo através do trabalho dos valores. A valorização dos costumes e valores são trabalhos na escola Raimunda Amaral de maneira enfática desde o momento da sua chegada até a despedida das crianças. Todos os funcionários estão no momento de chegada e quando os pais vêm buscar as crianças e isso cria uma relação próxima entre a escola e a comunidade, onde nesses momentos eram elucidados os valores que a escola postulava como, o respeito e o diálogo.

O PPP propõe um currículo interacionista, que é apresentado pela SEMED (Secretaria de Educação), onde baseia os pressupostos e atividades que foram pensadas para serem trabalhadas ao longo do ano apoiando-se nas teorias de VYGOTSKY, WALLON E EMILIA FERREIRO. Vale ressaltar que tais autores propõe um método educativo através da interação entre as crianças com o meio.

Ao chegar na escola, no horário que media entre às 13:30 e as 13:40, as crianças se reuniam na sala de aula para um momento de conversa entre o grupo da sala, onde a professora levantava pequenas questões que, posteriormente seriam usadas como indagações as demais crianças da escola. Às 13:45 as crianças participavam de um momento de acolhida com as demais turmas (duas turmas de 5 anos) e os funcionários da escola. Era imprescindível a participação de todos os funcionários, como formar de garantir uma interação entre o corpo de apoio da escola e os alunos. Neste momento eram trabalhadas pequenas histórias, oração, uma canção referenciada pelo projeto da escola, que trabalha a cultura regional, portanto era um

carimbo de autoria do Pindúca que em sua letra são descritas algumas peculiaridades do Estado, onde as professoras se apropriavam desse conhecimento em sala para desenvolver suas atividades do dia. A importância de como é feito este trabalho se mostra na valorização cultural do nosso Estado, e trazer elementos que são de fácil reconhecimento das crianças por fazer parte do seu dia a dia, tornam o processo de aprendizagem mais significativo.

Outro ponto a destacar aqui é que, de acordo com o PPP, a escola iria desenvolver 3 projetos:

1- **Brinquedoteca:** A escola dispunha de um espaço para a brinquedoteca que era realizada com o tema Divertindo e Educando, mas que, no entanto, na época o espaço encontrava-se fechado pela falta de um profissional que pudesse ficar no local à disposição, o que se torna lamentável haja vista segundo relatos da diretora da escola, aqui denominada professora A “as crianças adoravam ir lá, e quando iam ficavam quietinhas e muito atentas”. O espaço conta com uma boa infraestrutura, adequada para as crianças. Avaliar a necessidade de utilização de outras formas desse espaço poderia ser uma proposta a ser considerada, pois trata-se de um espaço amplo e que contém diversas possibilidades para a mediação do conhecimento.

2- **Sala de leitura:** A sala de leitura que possuía um projeto com o seguinte tema Mundo Encantado das Letrinhas, também é outro espaço que segundo a professora A era muito querido pelas crianças e que, apesar de em funcionamento, o acesso das crianças era restrito muitas vezes. O PCN de língua portuguesa (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS) destaca a importância da escola mover os interesses pela leitura, ressaltando a criatividade como meio de facilitar a eficiência no processo comunicativo, o que reforçar a importância da sala de leitura como espaço que enfatize e dinamize mais o trabalho do professor, destacando novamente a fala da professora, em relação ao interesse das crianças pelo espaço da sala de leitura também, podendo a instituição se aproveitar desse interesse para mediar o processo de aprendizagem. Na sala de aula, as crianças contavam com um espaço onde os livros eram postos ao seu alcance e ao final dia, a professora permitia que elas pudessem manusear os livros, e foi notado que era uma atividade que chamava bastante atenção das crianças, tendo estas até mesmo um livro preferido (O ratinho, O morango vermelho maduro e o Grande uso esfomeado).

3- **Revivendo as cantigas de roda:** Este norteava as atividades da escola para aquele ano, denominado Cantigas de Roda, onde é escolhido um autor paraense e uma música que será o tema e desta escolha, partirá todas as atividades desenvolvidas na escola, com base nos autores referenciais. Vale destacar a importância do que é proposto por meio desse projeto,

pois traz a valorização da cultura regional, sem que se isole a criança da percepção das variadas culturas, associando diversas áreas do conhecimento por meio dessa proposta.

Nos três projetos, é perceptível os valores sociais, pedagógicos, psicológicos que se pretende elucidar direta e indiretamente as atividades a serem desenvolvidas. Ao analisar o Projeto Político da escola e as ações que compõem a rotina desse espaço, é importante destacar a presença de elementos que formam o que se entende por currículo oculto. Este pode ser entendido como toda ação que contribui para a formação da personalidade do indivíduo ali nesse espaço. O que se analisa para além do que se é posto nos documentos, vale refletir sobre os valores que são diariamente trabalhos nos espaços da escola a partir dos projetos, tendo por base os princípios que o PPP nos traz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil, como etapa primeira do processo educativo tem grande importância na vida da criança, por isso, os elementos que a constituem não devem ser pensados de qualquer maneira. Pensar na criança a partir de um olhar global, nos faz compreender que ela apresenta necessidades específicas, e logo ela deve ser a detentora das suas escolhas, e não a partir dos anseios dos adultos, como historicamente foi feito.

Portanto, pensar em currículo para a educação infantil deve refletir e pensar as lutas históricas pelo reconhecimento da infância. Valorizar cada característica dessa etapa, para assim promover uma aprendizagem completa do indivíduo, promovendo possibilidades para a sua construção na sociedade como cidadão ativo e reflexivo em relação as questões que envolvem a vida em sociedade. Por isso, currículo não trata apenas das questões formais e burocráticas da escola e do sistema de ensino, mas sobretudo, do sujeito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo Estevão; ANDRADE, Olga Valéria Campana dos Anjos; PRADO, Paulo Sérgio T. do. **Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1416-1439, 2017.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL, SEF. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais-3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental-Língua Portuguesa**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MAIA, JANAINA NOGUEIRA. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil.** Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>. Access in Sep, v. 21, p. 2016, 2012.

SANTOS, Adriana Regina; CASALI, Alípio Dias. **Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea.** *Olhar de Professor*, v. 12, n. 2, 2010.

SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem.** Caderno de educação, UFPEL. 2009.

DA SILVA, Tomaz Tadeu et al. **A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.

DA UNIÃO, Diário Oficial. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.